

O Candeeiro

A família de Manoel Messias e Zelita Uma história de convivência com o semiárido

Na comunidade Poço, a 20 quilômetros da sede do município de Porteirinha, vivem o casal Zelita e Manoel Messias e as filhas, Jéssica, Soraya e Vitória, em um terreno de meio hectare.

Eles encontraram na convivência com o semiárido a realização do sonho de morar com qualidade de vida na comunidade em que foram criados. Mas a vida não foi fácil e, para conseguirem ser felizes hoje, eles precisaram ter muita esperança, trabalho e criatividade.

Zelita e Messias foram nascidos e criados na comunidade. Namoraram, se casaram e depois de 1 ano foram para São Paulo atrás de uma vida melhor. Eles gostavam muito do campo, mas, como moravam com os pais, acreditavam que ao ir para a cidade grande poderiam conseguir melhorar de vida e ter uma casinha na beira de um rio quando voltassem. Esse era o grande sonho deles.

O casal planejava ficar em São Paulo apenas um ano. Quando Jéssica nasceu, a primeira filha, ela tinha problemas no coração e para o tratamento eles tiveram que ficar muitos anos por lá. Depois de alguns anos, a filha sarou, e o tempo passou. Quando perceberam, já fazia 13 anos que estavam por lá. Em todo esse tempo, eles pensavam em voltar para a terra natal e Messias ficava imaginando formas de aproveitar a água, vendo tanta água desperdiçada na cidade grande.

Foi então que resolveram voltar para o interior. Voltaram de mala e cuia. Com meio hectare de terra doada pelos pais, eles recomeçaram a vida no campo e construíram uma casa.

Apesar da força de vontade, as dificuldades eram muitas. Depois de construírem, eles ficaram morando na casa sem energia nem água. Para buscar a água para beber era preciso andar mais de dois quilômetros e, para tomar banho, uns 500 metros. Tudo com muito custo, carregando água em vasilhas e baldes, que eram transportados por carriolas.

Até que um dia, através da Articulação no Semiárido - ASA em parceria com o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas - CAA-NM e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha, a família conseguiu uma caixa-d'água do Programa Um Milhão de Cisternas - P1MC para armazenamento de água da chuva para beber e cozinhar. A vida deles, principalmente de Zelita, mudou para melhor. A água, que antes tinham de buscar a pé, agora estava bem no pé da casa. Zelita conta que foi a primeira maravilha.

Depois Messias teve a oportunidade de fazer o Pronaf Semiárido, um tipo de financiamento para pequenos agricultores melhorarem a infraestrutura hídrica de sua propriedade. Messias pegou dinheiro para fazer uma caixa de 18 mil litros. Como ele mesmo era o pedreiro, resolveu economizar o dinheiro e fazer uma caixa para armazenar mais de 30 mil litros de água de chuva. Quando a chuva vai embora e a caixa esvazia, ele pega água salgada de um poço comunitário. Com essa água, Messias e a família tratavam dos pequenos animais, galinhas e porcos e molhavam algumas



Amor à terra e criatividade construíram uma bonita história de convivência com o semiárido



Messias mostrando a caixa d'água construída

Foi quando chegou o Programa Uma Terra e Duas Águas - o P1+2, também pela ASA em parceria com o Sindicato. Dessa vez, o programa veio garantir que a água da chuva pudesse ser armazenada em maior quantidade para a produção de alimentos. Foi construída uma cisterna calçadão, que é uma caixa com capacidade para armazenar 52 mil litros de água da chuva, e um calçadão, por onde a água é captada. Além disso, aconteceram muitas capacitações e oficinas que ajudaram Messias, Zelita e outras famílias agricultoras a refletirem sobre as riquezas e potencialidades do semiárido. Eles foram aumentando o conhecimento com as visitas de intercâmbio para troca de experiências entre outras famílias agricultoras.

Hoje Messias e Zelita são referência quando se trata de convivência com o semiárido. Com a terra que tirou do buraco para construir a cisterna calçadão, ele mesmo construiu um depósito feito de adobe para armazenamento de suas sementes crioulas e grãos para alimentação de seus animais.

Na caixa que armazena 30 mil litros de água, ele realizou o sonho de criar peixes, que só foi possível graças à sua criatividade. Quando a caixa d'água recebe água salgada do poço, ele usa uma invenção, parecida com uma cascata, para oxigenar a água. Assim, é possível a criação dos peixes, que, além de serem alimentos, ajudam a fertilizar a água, que depois fica ótima para molhar as plantas. Para a época da chuva, quando os insetos são muitos, ele colocou na beira da caixa uma lâmpada atraindo os insetos, que, ao cair na água, servem de alimento para os peixes. Essa invenção também ajudou a afastar os insetos da casa e das plantações.

A horta de Messias e Zelita é um lugar especial. Tem um cantinho para plantas medicinais e as verduras e legumes são tratados com muito carinho. Eles trabalham sempre com técnicas para economizar a água, como o canteiro econômico, que tem uma lona por baixo para manter a umidade.

Em outros 2 hectares que receberam de herança, puderam aumentar o plantio de grãos para alimentar os animais. Eles também plantaram mais de 100 mudas frutíferas, que conseguiram através do P1+2, e esperam que daqui a uns anos tenham um quintal cheio de árvores e frutos.

A família aproveita até a água da pia e do chuveiro. Eles dizem que não desperdiçam nada porque sabem o valor que tem e conhecem a falta que a água faz.

Messias conta que o sonho dele era morar em um lugar que tivesse água, mas hoje se sente realizado porque a água veio morar perto deles. Zelita também se sente feliz e agradece muito a Deus porque lá em São Paulo eles podiam até ter emprego fixo, mas não tinham liberdade e viviam presos.

Apesar de serem muito felizes, eles reivindicam também o direito de receberem a Bolsa Família e

o Programa Luz para Todos. Há mais de 5 anos a burocracia do poder público municipal dificulta o acesso ao que na verdade é um direito. Eles vivem com a luz emprestada de um vizinho.

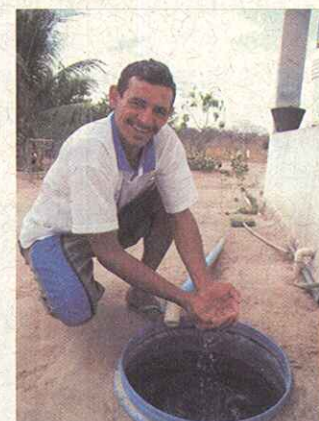
Apesar de tudo, eles acreditam que são iluminados, pois, diante de tudo o que viveram, foram encontrar a felicidade bem onde a tinham deixado, aprendendo a conviver com o clima e a criar alternativas para a realização dos seus sonhos.



A família recebe visita de muitos agricultores para troca de experiências



A filha caçula, Vitória e os alimentos agroecológicos colhidos na propriedade da família



Messias mostrando o aproveitamento de água

